

Aprovado.
Diretor João da Cunha
10 de julho de 1842

N.º 81.

Dissertação

sobre
a Vacinação.

Apresentada á
Escola Médico-Cirurgica
do
Rio de Janeiro

por

José Duarte Pedreiro.

Aluno 1.º anno 1.ª Escola.

1842

III | 27 ENC

187
Ao M^o J^o S^o

José Duarte Coelho

Em signal de gratidão e amizade

Offrece

José Duarte Pereira.

Alto Furo

Senhores, como ultima prova da
obrigação a apresentar uma dissertação,
que sou sustentar e defender perante o
Corpo Cathedratico d'uma escola, e se não
fôra confiar na indulgencia que tereis com
migo, eu se certo não me abalancaria a
empreheender um trabalho superior ás
minhas forças; não estranhei o objecto
que escolhi, que a mais não chega o meu
cathedral scientifico; desculpai as lacunas
que encontrardes por estas poucas linhas, e
confiai em que, ajudado do fructo que pude
colher das lições de meus esimios mestres, eu
empreguei todos os esforços para reſigir o me-
lhor que pude este pequeno trabalho, em cuja
defeza espero mais, que nunca a protecção de
V. Senhores.

As mais importantes descobertas pro-
vem muitas vezes, da facil observação d'um
facto, commun, mas inapercebido, muito tem-
po por homens casuaes, de tirar partido
d'elle. Quando uma descoberta se
faz, jamais ella é transmittida á totali-
dade do genero humano, uma grande
parte dos homens a ignora por muito
tempo, muitos nunca a conhecem, a mais-
ria a repelle por muito tempo, alguns a
repellem sempre; muitas vezes (faz-se
de novo esta descoberta depois de já
ter sido feita: eis o que succedeo com
a vaccina, cuja propriedade anti-varioli-
ca era conhecida, desde a mais alta an-
tiquidade, na India.; e ali se praticava
já a vaccinação, quando na Europa Rabaut
Lomnier, ministro protestante em Mont-
pellier, concebeo a idea deste methodo pre-
servativo, idea que elle communicou em 1781 ao
Doutor Ingles Pott, e ate a Jenner, a quem
em 1789 s'attribue a descoberta da vac-

cina. Sua obra tendo sido levada a Fran-
ça por Rochefoucault-Liancourt, uma
comissão central foi organizada pelos cuida-
dos de Phuret: em 27 de Maio de 1800
foi enviada vaccina de Londres a Paris,
e em 2 de Junho desse anno se vaccinaram
30 crianças: as primeiras vaccinações não
foram satisfactorias; depois das vaccinas regu-
lares ellas desenvolveram a falsa vaccina:
trazida nova vaccina de Bolonha para
Paris, por Woodville, e inocutada por elle,
não fôo resultado; em fim, mais vaccina
vinda da mesma Cidade, foi inserida, e na-
turalizou a vaccina em Paris, donde se
propagou por toda a França, pelos cuidados
da commissão abolida em 1824, a qual succe-
deo uma outra, tirada do seio da Academia real
de medicina. Em 1801 um hospicio de vacci-
na foi estabelecido em Paris por Frochot.
Em 1803 Vallé, fez ao instituto um relato-
rio, que decidiu o ministro do interior a ocu-
par-se da propagação da vaccina;

depois desta epocha, medalhas d'ouro e prate
ta se tem conferido ás pessoas que cada
anno, vaccinão um grande numero de
crianças.

Dezde que a vaccina se naturalizou em França, a enstação tornou-se geral na Europa, passando successivamente para Holstein, Meklenbourg, Saxeonia, Noruega, Hollanda, Prussia e Hespanha.

Caracteres da vaccina.

A vaccina é um virus particular, deptado da propriedade anti-variolica; assim chamado, por ter tido origem nas pustulas que sobrevem algumas vezes ás tetas de certas vaccas, d'um salmão e. salgado, que se semelha á sirosidade dos vericatórios; liquida ou coagulado, dissolve-se facilmente na agua, e posto ao

ár sobre uma superficie plana, secca-se prom-
ptamente sem perder (de sua transparencia, e
she adhere intimamente; parece compos-
to d'agua e d'albomina; alguns auctores
the tem querido reconhecer animaculos mi-
croscopicos; o caracter essencial (da vaccina
diz Huxson, é, a viscosidade; ella não
deve sahir sendo lentamente (co botão vac-
cinal picado, e reunir-se em globulo, a lan-
ceta cuja ponta se introduz neste globulo,
deve experimentar alguma resistencia ao ti-
rar-se; uma gota deve correr em fio entre
os dedos, como um varze; se ella se (curar
na sobre a aureola, toma uma cor briz-
thante, como prateada, sendo finalmente
difficil de misturar-se com o sangue.

Epoca de a recolher e meios de
a obter e conservar.

A experiencia tem mostrado, que o flui-

do vaccinico é tanto mais activo quanto mais
novo, e inda que os praticos varião algum
tanto na época de o recolher, todavia a mais
ria concorda em que seja do 4.^o ao 7.^o dias, o
mais tardar, por isso que sendo d'ordinario
o começo do periodo suppurativo nessa época,
a vaccina deve necessariamente alterar-se, e
perder as suas grataidades preservativas: ob-
tem-se a vaccina por mais da abertura dos
botões.

Tem-se aconselhado um
grande numero de meios para a conservar; não
indicarei mais que tres, sendo estes suffi-
cientes, e fallando os outros muitas vezes:

o 1.^o consiste em picar com o instrumento
o botão vaccinico, immediatamente se forma
uma gotinha d'um fluido seroso e transpa-
rente; deixa-se endurecer ao ar; depois to-
ra-se, e recolhe-se em um camido de pen-
na, ou tubo de vidro, que se deve ta-
par muito bem com lãcar: o 2.^o meio
consiste em aproximar do botão vacci-
nico, duas lammas de vidro, d'uma fol-

legada em quadro; Depois. Peste ter sido
picado; applica-se depois as duas super-
ficies humedecidas das laminas uma con-
tra a outra, e em volta se lutaõ com
cera: no 3º guardão-se as crustas vac-
cnicas, que se devem embrulhar em papel,
e encerrar em uma buceta bem tapada;
aproveitão-se somente as que cahirem de
per si mesmas, e que succedem a botões
que não foram picados, arantados, ou esmagados;
ellas devem conservar a forma primi-
tiva do botão; ter uma cor escura e um
tanto transparente.

Pode mais propria para a vac-
cinaçãõ.

Em toda a idade, e mesmo
nas 48 ou 52 primeiras horas da existen-
cia, se pode praticar a vaccinaçãõ com
um pleno successo, e sem nenhum incon-

vemente; todavia, não é senão depois da
criança ter chegado ás 6 semanas, que
todas as probabilidades se reúnem para
o bom êxito da vaccinação, nesta idade; a
experiencia tem mostrado que a operação apor-
tas fallará duas vezes sobre 100. a vac-
cina se desenvolve além d'isso na idade
adulta, e mesma entre os velhos, também
como nas crianças; mas não fallará ella
mais vezes então? e não nos devemos nós
apressar a fazer gozar as crianças da van-
tagem deste preservativo? Devemos
tanto mais, quanto é sobre tudo nas re-
centes idades, que as febras attacam mais
ordinariamente.

Estações.

Todas as estações, todas as tempera-
turas, convêm ao desenvolvimento da
vaccina, que somente é mais lenta

na sua marcha durante os grandes frios,
em quanto que o seu periodo inflammatorio
é mais rapido nos grandes calores.

Disposição individual.

Nos adultos e nos velhos convém com-
bater a rigidez da pelle por meio de ba-
nhos, cataplasmas &c; o contrario succe-
de nas crianças, a quem é preciso esfre-
gar a pelle; e isto quando ellas são fra-
cas, d'uma constituição molle e d'uma
fibra laxa.

As molestias chronicas, mense-
truação e premenstruação contra-indicam a
vaccinação; mas certas constituições me-
dicas, e as doenças agudas opposição ao
sucesso da operação, e por isso nesses ca-
sos é mais prudente temporisar; o
mesmo succede para com a febre, a
que, posto que a vaccina não seja

Desfavoravel, e todavia capaz de lhe au-
gmentar os symptomas nervozos que se
acompanha em certos casos

Processos operatorios.

Depois de ter fallado dos caracte-
res da vaccina, e de algumas outras conside-
rações que se devem ter em vista, antes
de operar, fallarei agora propriamente da
operacão; esta consiste em por em contacto
com os absoventes da pelle o virus vac-
cínico; e inda que se possa praticar em
qualquer região, e todavia preferivel a
parte superior e externa do braco, na in-
serção do deltoides: são 3 os processos
que se tem empregado para praticar esta
operacão.

1º *Vesicatorios* estes tem o dobrado
inconveniente de produzir uma irrita-

ção, que tende antes a impedir a acção do
virus do que a favorece-la, e a occasio-
nar uma inflammacao, que muitas vezes
termina por ulceracoes.

2.^o Incisões. — este methodo é mui-
tas vezes seguido da falsa vaccina, toda-
via é o unico praticavel quando somente te-
mos a nossa disposição os fios embeti-
dos de virus vaccinico; faz-se na
pelle uma incisão de linha e meia a
duas de extensao, de maneira que saha
pouco sangue, introduz-se n'esta incisão
cujos bordos se affastao com o polegar
e o index da mão esquerda, um fio embi-
tido de vaccina; cobre-se com um bo-
cado de taffeta gomado, e mantem-se
com uma compressa, e algumas circula-
res d'uma atadura; Depois de duas
ou tres dias levanta-se o apparelho,
e se o trabalho tem começado, tira-se
o fio das feridas.

⁴⁰
3.^a *Picadas* — este methodo é menos
perigoso que os precedentes, e mais seguro
em seus resultados: em França pra-
tica-se ordinariamente com uma agu-
lha, uma pequena lanceta canelada,
ou uma lanceta ordinaria; fazem-se
tres picadas em cada braco, Jenner
fazia uma em cada braco, M.^r
Pickhorr fazia 16 ou 20 ao todo.

Methodo vulgar — Depois de
ter tomado sobre a ponta d'uma lance-
ta, ou d'uma agulha uma gota de
fluido vaccinico, o operador toma com
a mão esquerda a parte posterior do
braco do individuo, estende a pelle,
e com a mão direita introduz o instru-
mento na espessura desta membrana,
seguinte uma direcção horizontal, —
fate! que corra uma gotinha de san-
gue; depois applica sobre a picada

a. p.olegar da mão esquerda. Deixa de-
mora um instante o instrumento na
picada, agita-o ligeiramente, e tira-o
apriando o dedo sobre a picada; depois
se secar esta, e evita-se as fricções
sobre ella.

De todos os methodos, es-
te ultimo tem sido preferido até ao pre-
sente, e julgo que esta preferencia é
justa; a pelle não experimenta a in-
flammação produzida pelos vesicatórios;
ella é cobrida em uma menor ex-
tensão que pela incisão; não se intro-
duz debaixo da pelle nenhum cor-
po estranho, e o successo confirma
a vantagem deste processo.

Accidentes e apreciação da
vaccinação.

Erupções de diferentes naturezas,

suppurações, iritipelas, e abcessos tem
sobrevindo algumas vezes á vaccina-
ção; porém isto é alem do raro, facil
a evitar; e por tanto não compensa a
immensa vantagem da vaccinação;
substituindo uma molestia sem consequen-
cia a uma grave, muitas vezes fatal
e funesta pelas suas consequências, quan-
do não é mortal; uma molestia
que causa horriveis deformidades, mo-
stiações doloraveis, e de que ninguém se
pode julgar direito; as bexigas em
uma palavra.

Proposições.

1.
II.

As bexigas são um exantema pustuloso, agudo
e especul, que não tem analogo na natureza.

2^a
1^o

As bezigas tem uma marcha regular, que lhe é propria, e symptomas especiaes absolutamente distinctos de todas as outras molestias.

3^a
2^o

Toda a idea de suppuração nesta Doença é puramente imaginaria.

4^a
3^o

As bezigas offerecem constantemente os seus quatro periodos.

5^a
4^o

Esta Doença é particular ao homem e não pode ser transmittida aos outros animais.

6^a
5^o

O periodo da suppuração é de todos o mais perigoso n'esta molestia.